

Ficha 19 — O conceito teísta de Deus e os argumentos clássicos

11.º Ano

Filosofia

4 páginas

12 exercícios

Objetivo: Compreender o problema da existência de Deus, explicitar o conceito teísta e analisar os argumentos cosmológico e teleológico (Tomás de Aquino) e o argumento ontológico (Anselmo), discutindo criticamente cada um.

Revisão rápida

- **O problema:** Deus existe? A questão é filosófica porque se procura *razões*, não apenas fé — analisam-se argumentos, com validade e solidez verificáveis.
- **Conceito teísta de Deus:** ser *omnipotente* (todo-poderoso), *omnisciente* (sabe tudo), *sumamente bom*, *criador* e *pessoal* — distinto do deísmo (Deus criador mas não interventor) e do panteísmo (Deus = o todo).
- **Argumento cosmológico (Aquino):** tudo o que se move/é causado tem causa; não é possível uma série infinita de causas em ato; logo, é necessário um *primeiro motor / causa incausada* — Deus. Tipo: *a posteriori*, parte do mundo.
- **Argumento teleológico (Aquino):** os seres naturais agem em vista de um fim, com regularidade ordenada (como uma flecha lançada por um arqueiro); logo, há uma *inteligência ordenadora* — Deus. Tipo: *a posteriori*, parte da ordem observada.
- **Argumento ontológico (Anselmo):** Deus é «aquilo de que nada maior se pode pensar»; se existisse só no entendimento, poderia pensar-se algo maior (que existisse também na realidade); logo, Deus existe na realidade. Tipo: *a priori*, parte do próprio conceito.

Exercícios

1. Explica por que razão a existência de Deus é um problema filosófico e não apenas uma questão de fé: __

2. Conceito teísta: enuncia os cinco atributos e distingue-o do deísmo e do panteísmo: __

3. Argumento cosmológico: a) Preenche o esquema: (i) premissa 1 __ (ii) premissa 2 __ (iii) conclusão __ b) É *a priori* ou *a posteriori*? __

4. Argumento teleológico: a) Que observação serve de ponto de partida? __ b) Qual é a conclusão? __ c) Que analogia clássica ilustra o argumento? __

5. V/F: a) O argumento ontológico parte do conceito de Deus → ___ b) O argumento cosmológico parte da observação do mundo → ___ c) O argumento teleológico conclui pela cegueira da natureza → ___ d) O conceito teísta inclui um Deus pessoal → ___

6. Argumento ontológico: a) Reformula a tese central em duas frases ___ b) Por que razão é *a priori*? ___ c) Que objeção se lhe faz a partir da existência de uma ilha perfeita? (objeção de Gaunilo) ___

7. Objectar: para cada argumento, indica uma objeção forte: a) cosmológico (série infinita de causas; universo eterno) → ___ b) teleológico (evolução por seleção natural; ordem aparente) → ___

8. Classifica e compara: preenche — tipo de argumento (a priori/a posteriori): cosmológico ___ · teleológico ___ · ontológico ___ · ponto de partida de cada um: ___

9. Caso: Um colega afirma: «O universo é tão bem organizado que só pode ter sido feito por uma inteligência.» Reconstroi o argumento que ele usou, avalia a sua validade e a sua solidez, e indica uma resposta possível por parte de quem aceita a evolução.

10. Produção: Escolhe *um* dos três argumentos e reconstroi-o formalmente (premissas + conclusão), indicando depois se é *válido* e se é *sólido*. Explica a diferença entre as duas avaliações.

11. Apoio à leitura: «*Deus é aquilo de que nada maior se pode pensar.*» (Anselmo) a) Explica o passo do «pensado» ao «existente» b) Apresenta uma objeção a esse passo.

12. Mapa de conceitos: completa: cosmológico → *parte de* __ · teleológico → *parte de* __ · ontológico → *parte de* __ · conceito teísta → *define Deus como* __.

Soluções — Ficha 19: Argumentos sobre Deus

1. (modelo) Porque se procuram *razões* em vez de se aceitar apenas por autoridade ou tradição: a existência de Deus é uma questão com conteúdo racional, e pode-se avaliar argumentos quanto à validade e solidez. A fé pode sustentar a crença, mas o filósofo pergunta se há bons argumentos — e se resistem às objeções.
2. Onipotência (todo-poderoso), onisciência (sabe tudo), suma bondade, criador e pessoal (com vontade e relação com o mundo) — em regra acrescenta-se a eternidade e a perfeição. Distinções: *deísmo* — Deus criou o mundo mas não intervém; *panteísmo* — Deus é idêntico ao todo/universo, não um ser distinto.
3. a) (i) tudo o que se move é movido por outro / tudo o que é causado tem causa (ii) não é possível uma série infinita de causas em ato; é necessário um ponto de partida (iii) existe um primeiro motor / causa incausada, a que chamamos Deus b) *a posteriori* — parte da observação do movimento e da causalidade no mundo.
4. a) a regularidade e a ordem dos seres naturais: agem em vista de um fim (a semente tende a dar árvore; o olho para ver) b) existe uma inteligência ordenadora que dirige os seres naturais ao seu fim — Deus c) a flecha: se uma flecha atinge o alvo, é porque alguém a lançou e apontou (o arqueiro é a inteligência ordenadora).
5. a) V b) V c) F (conclui pela existência de uma inteligência ordenadora, não pela cegueira da natureza) d) V.
6. a) (modelo) Deus é aquilo de que nada maior se pode pensar; aquilo de que nada maior se pode pensar deve existir também na realidade e não apenas no pensamento, pois de contrário haveria algo maior (que existisse); logo, Deus existe b) parte apenas do *conceito* de Deus, sem recorrer à experiência c) Gaunilo: pelo mesmo raciocínio, uma ilha perfeita que nada de maior se pudesse pensar teria de existir — absurdo; logo, o argumento «prova» demasiado e o salto do pensamento para a existência é ilegítimo.
7. a) (modelo) a segunda premissa é contestável: nada impede que a série de causas seja infinita (Aristóteles admitia a eternidade do movimento); ou o universo pode ser eterno e não precisar de «primeiro» (e, se houver primeiro, nada obriga a identificá-lo com o Deus teísta) b) pode existir ordem *aparente* sem projetista: a evolução por seleção natural explica adaptações por processos sem inteligência, e as imperfeições e males da natureza sugerem pouca «ordenação» perfeita.
8. tipo: cosmológico *a posteriori* · teleológico *a posteriori* · ontológico *a priori* · ponto de partida: cosmológico *movimento/mudança e causalidade*, teleológico *ordem e finalidade na natureza*, ontológico *o conceito de «aquilo de que nada maior se pode pensar»*.
9. (modelo) Argumento reconstruído (teleológico): P1 — o universo mostra ordem e finalidade notáveis; P2 — a ordem finalista exige uma inteligência ordenadora; C — logo, existe uma inteligência que ordenou o universo (Deus). *Validade*: a forma é válida (se P1 e P2 forem verdadeiras, C segue-se) — a dedução está bem construída. *Solidez*: P2 é contestável — a evolução por seleção natural explica ordem funcional sem qualquer inteligência projetista; e a existência de males/imperfeições enfraquece a leitura finalista. Resposta evolucionista: a ordem observada é resultado de processos naturais de variação e seleção ao longo de muito tempo — não é um sinal de um projetista, mas um resultado emergente. Conclusão: o argumento é válido mas a sua solidez é discutível, pelo que não decide a questão.
10. (modelo, ontológico) P1 — Deus é definido como «aquilo de que nada maior se pode pensar»; P2 — aquilo de que nada maior se pode pensar não pode existir apenas no entendimento (pois nesse caso algo maior — o mesmo a existir também na realidade — seria pensável); C — logo, Deus existe na realidade. *Validade*: a inferência é válida se se aceitar P2. *Solidez*: exige que as premissas sejam verdadeiras — e P2 é exatamente o ponto em disputa: a objeção de Gaunilo mostra que, se P2 fosse universalmente válida, qualquer «ser máximo» (mesmo uma ilha perfeita) teria de existir; logo, a inferência do pensamento à existência é ilegítima. Diferença: validade = correção formal da inferência (conclusão segue-se das premissas?); solidez = validade e verdade das premissas.
11. a) (modelo) O passo: se Deus é aquilo de que nada maior se pode pensar, e se existir apenas como ideia, então poderia pensar-se um ser maior (que existisse na realidade), o que contradiria a definição; logo, para ser o máximo pensável, tem de existir b) objeção: o raciocínio converte uma exigência do conceito numa realidade — mas do conceito de X não se segue a existência de X; a existência não é uma propriedade que se acrescente ao conceito como uma característica (Kant diria que «existir» não é um predicado real, e a objeção de Gaunilo mostra a absurdidade).
12. cosmológico → parte de *o movimento e a causalidade do mundo (a posteriori)* · teleológico → parte de *a ordem e a finalidade na natureza (a posteriori)* · ontológico → parte de *o conceito de ser máximo (a priori)* · conceito teísta → define Deus como *omnipotente, onisciente, sumamente bom, criador e pessoal*.